8, n. 1. 2003.

STRICK, C. e SMITH, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VYGOTSKY, L. S. Pensamentos e linguagem. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6ª ed. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2000.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN CHILDHOOD

ELIRRANE BORGES EVANGELISTA

RESUMO

O presente estudo tem como foco uma abordagem reflexiva diante do uso de atividades lúdicas e brincadeiras como estratégia de ensino que potencialize e dialogue com a realidade vivida pelos estudantes. O fenômeno do brincar, sua importância e como está ligado ao desenvolvimento das crianças tem sido muito falado e estudado. Mas, precisa-se primeiramente entender o que queremos falar quando se fala em brincar. Não é válido apenas “deixar” brincar, aos envolvidos é preciso observar um pouco a mais para as crianças e suas necessidades, além de estimular e entender a brincadeira. O primeiro meio social da criança é a escola e ela terá como função formar indivíduos ativos, críticos, reflexivos, autônomos e éticos, diferentemente da escola de educação infantil em que o papel será antes de tudo promover a socialização, utilizando os brinquedos e brincadeiras como primordiais para socialização. Considerando a importância do brincar para o desenvolvimento das competências e habilidades vem sendo tratados, os espaços e as mediações, além de acompanhamentos, e a importância para uma aprendizagem e desenvolvimento do estudante significativamente serão os focos de discussão no presente artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa; Desenvolvimento de novos conceitos; Ludicidade; Brincadeira.

ABSTRACT

This study focuses on a reflective approach to the use of ludic activities and games as a teaching strategy that enhances and dialogues with the reality experienced by students. The phenomenon of playing, its importance and how it is linked to children's development has been widely discussed and studied. But, one must first understand what we want to talk about when talking about playing. It is not valid just to “let” play, to those involved it is necessary to observe a little more for the children and their needs, in addition to stimulating and understanding the play. The child's first social environment is the school and it will have the function of forming active, critical, reflective, autonomous and ethical individuals, unlike the early childhood school in which the role will be, above all, to promote socialization, using toys and games as essential for socialization. Considering the importance of playing for the

development of competences and skills has been addressed, spaces and mediations, in addition to accompaniments, and the importance for student learning and development will significantly be the focus of discussion in this article.

KEYWORDS: Active methodology; Development of new concepts; Playfulness; Pranks.

INTRODUÇÃO

Inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um dos seis direitos da aprendizagem e desenvolvimento da criança, a brincadeira é parte fundamental da aprendizagem e desenvolvimento da criança. É inquestionável a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil.

Para Brougère (2001), a brincadeira supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

O fenômeno do brincar, sua importância e como está ligado ao desenvolvimento das crianças tem sido muito falado e estudado. Mas, precisa-se primeiramente entender o que queremos falar quando se fala em brincar. Não é válido apenas “deixar” brincar, aos envolvidos é preciso observar um pouco a mais para as crianças e suas necessidades, além de estimular e entender a brincadeira.

A sociedade sofreu grandes mudanças no decorrer dos tempos. As famílias precisaram adaptar-se as questões trabalhistas e muito cedo mandaram seus filhos para as creches e escolas durante o dia inteiro enquanto trabalham. Com as mudanças da sociedade atual, os responsáveis ao precisarem sair para trabalhar trouxe uma visão e deu espaço para a educação infantil.

Para Kishimoto (2001), a urbanização, a industrialização e os novos modos de vida fizeram com que as crianças fossem esquecidas e que a infância se encerrasse, transformando a criança em um precoce aprendiz. É importante essa fase de brincadeira, é necessário ter tempo para brincar, socializar, enxergar o mundo na visão da criança, sem cobranças, pressões e responsabilidades.

Sendo direito da criança, o brincar na visão de Leontiev (2006), a principal atividade das crianças pequenas, pois é ela que vai impulsionar a criança para outro nível de desenvolvimento. Por meio do brincar é que as crianças desvendam o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social.

O primeiro meio social da criança é a escola e ela terá como função formar indivíduos ativos, críticos, reflexivos, autônomos e éticos, diferentemente da escola de educação infantil em que o papel será antes de tudo promover a socialização, utilizando os brinquedos e brincadeiras como primordiais para socialização.

Considerando a importância do brincar para o desenvolvimento das competências e habilidades vem sendo tratados, os espaços e as mediações, além de acompanhamentos, e a importância para uma aprendizagem e desenvolvimento do estudante significativamente serão os focos de discussão no presente artigo.

O brincar

Para Vygotsky (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O mundo da fantasia envolve o universo das crianças e é onde o mundo imaginário e o real muitas vezes se misturam. Ao citarmos algo característico da idade, entendemos por algo que tem similaridade à criança, portanto, uma linguagem que ela domina: o faz de conta, a imaginação.

Desde seu nascimento no meio familiar, em seus primeiros contatos com a mãe ou até ampliando os contatos para os outros membros da família, tem-se a brincadeira como uma atividade. Nenhuma criança nasce sabendo brincar, porém será nessas relações com os demais que ela poderá constituir esse entendimento, e assim compreender o brincar como forma de linguagem.

O mundo da fantasia envolve o universo das crianças e é onde o mundo imaginário e o real muitas vezes se misturam. Ao citarmos algo característico da idade, entendemos por algo que tem similaridade à criança, portanto, uma linguagem que ela domina: o faz de conta, a imaginação.

Vygotsky (1991) ao tratar do papel do brinquedo no desenvolvimento, expõe a presença de um mundo ilusório e imaginário no qual os desejos não realizáveis se tornam possíveis de se realizar, denominando esse mundo como: brinquedo.

Através do brinquedo é que a criança poderá conhecer o mundo e criar relações no universo da fantasia. Essa ação é relevante para o processo de autoconhecimento e conhecimento dos demais ao seu redor.

Vygotsky (1991) diz “o que na vida real passa despercebido, pela criança, torna-se uma regra de comportamento no brinquedo”, ou seja, ao brincar a criança deixa internamente os demais papeis sociais que assume nas relações. Além de a brincadeira fazer com que ela entenda e perceba diversas relações que ela possui com as outras pessoas.

A educação infantil

Considerada como uma linguagem infantil que se apropria de uma articulação entre a imaginação e a imitação de realidade para o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) ou seja, “toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias de uma realidade anteriormente vivenciada.” (BRASIL, 1998, p.27).

Para a brincadeira, o seu principal elemento, segundo o Referencial: é enquanto brincam que as crianças assumem papeis, gestos e objetos. Sendo assim as crianças podem proporcionar aos seus pensamentos diversas resoluções de problemas que poderão ser relevantes e que são considerados significativos. Então, para muitos autores, exclusive os que já foram citados no texto, o brincar é mais que um passatempo, é um momento de aprender e desenvolver.

Favorecendo a autoestima das crianças nos diversos sociais, a brincadeira possibilita a experimentação do mundo e internalizam sua compreensão particular sobre diversos pontos, como: sentimentos, pessoas e conhecimentos. Com isso, Wajskop (2005) diz que o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas,

constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos.

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil, o principal modo de expressão na infância é o brincar, será através das brincadeiras que a criança poderá se apropriar da cultura a qual faz parte, construir novas possibilidades de ação e interação e arranjar os elementos do ambiente e de própria experiência.

Seguindo o contexto, o faz de conta está emerso na Educação Infantil e possibilitam a experimentação de diferentes papeis sociais, será nesse processo de imitar e recriar diversos personagens que elas irão aprender mais sobre a relação entre as demais pessoas e a si mesmo.

O fato de a criança inventar uma situação imaginária, na qual ela poderá atuar além de sua idade real, estabelece uma zona de desenvolvimento proximal, segundo Vygotsky (1991). O que abrange aquilo que a criança consegue realizar de forma autônoma, todo seu conhecimento adquirido por ela estamos falando da zona de desenvolvimento real, enquanto aquelas aprendizagens em andamento é uma característica da zona de desenvolvimento potencial. E, a solução dá-se sob orientações de um adulto. Sendo assim, o desenvolvimento potencial adquirido hoje poderá ser o desenvolvimento potencial real em outro momento.

Vygotsky (2007) diz que no brinquedo acontecem as maiores aquisições de uma criança, e são elas que se tornarão, no futuro, seu nível básico de ação real e moralidade. Será em um dos seus brinquedos que a criança passará a não agir não apenas pela percepção imediata dos objetos, transformando coisas ao seu redor em algo para brincar. Forma-se aí uma relação entre o que a criança está vendo e o que a criança pensa. Ou seja, um pedaço de papel pode virar um aviãozinho, um pedaço de madeira pode virar um simples cavalo.

A brincadeira na Educação Infantil não significa apenas deixar a criança brincar sem que seja feita nenhuma intervenção. Para Ayoub (2001), quando o adulto abre mão da sua mediação no processo educativo, a situação pode ser chamada de abandono pedagógico. E, afirma que é justamente nesse contexto que o professor descobre o seu papel de mediador.

Garantir com que as crianças realmente brinquem, interajam, imaginem, criem, utilizem de formas diferentes e em ambientes diferentes estimulando sua imaginação são as formas de mediação do professor. Basta que seja reconhecido o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente de sua organização, para que seja possibilitado uma qualidade no brincar de seus estudantes.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa foi selecionada uma unidade escolare, a qual possuísse o segmento de Educação Infantil e em seus currículos estivessem inclusos o brincar. A Unidade Escolar é pertencentes a região Leste da Cidade de São Paulo. O objetivo foi verificar o quanto os docentes utilizam o seu tempo, espaço e como utilizam do brincar para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças.

Foram acompanhadas 5 educadoras, as quais trabalham desde muito tempo com a Educação Infantil e que para essa pes-

quisa foram nomeadas como professora A, professora B, professora C, professora D e professora E. Além de nomear as unidades escolares, como: Unidade 1, Unidade 2, Unidade 3.

A ideia sobre a escolha do tema em questão surgiu pelo interesse nos estudos da brincadeira como ferramenta de desenvolvimento de diversos fatores nas crianças, bem como a análise sobre os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), onde afirma que cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar as crianças a possibilidade de escolherem os temas, papeis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente de suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p.29, v.1).

Com o auxílio de um colega atuante nas Unidades Escolares, foi elaborado o planejamento para aplicação desta atividade. Elaboramos um roteiro juntamente aos encontros via videoconferência com as unidades escolares esquematizando o foco de nossa prática, ponderando as informações mais relevantes para o andamento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados dois questionários, contendo 4 perguntas cada. A proposta era, neste primeiro momento, reunir com os docentes, conversar e interagir via videoconferência para assim direcionar para os questionários previamente feitos na Plataforma Google Formulários.

*Chamarei de:

- Questionário 1;

-Questionário 2.

Questionário 1

1. Para você, o que é brincar?

2. Sabe-se da importância que o brincar possui no desenvolvimento de diversas competências e habilidades nas crianças. Como você encara o brincar em sala de aula?

3. Você programa as suas brincadeiras? Aproximadamente, qual tempo que os estudantes desfrutam desse momento de descontração e construção?

4. Já ouviu falar do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil?

A atividade fora elaborada com o suporte de livros didáticos de pedagogia com a finalidade de contextualizar o assunto em uma forma simplista para o entendimento e, também baseando-se num exemplar acadêmico no qual aborda o conteúdo das brincadeiras de forma mais rebuscada.

A atividade foi desenvolvida mediante ao agendamento prévio para as reuniões juntamente com os docentes para entender como estava sendo trabalhado o tema em questão, principalmente após os fechamentos de diversos espaços por conta da pandemia atual do Novo Corona Virús SARC -2. Após a participação da reunião denominada como ATPC, pude interagir com os docentes e solicitar o preenchimento dos questionários apresentados.

Para finalizar, as questões da segunda atividade foram abertas para discussão em sala e juntos foram identificadas as

respostas, gerando bastante envolvimento do corpo docente e notoriamente, um novo conceito foi empregado.

A partir das atividades apresentadas em videoconferência com as educadoras, para abordagem do tema dos estudantes sobre a brincadeira, os 5 educadores responderam a atividade e foram obtidos os seguintes resultados para a atividade intitulada como ATIVIDADE 1:

1) 100% (5) acreditam que o brincar é um momento de descontração;

2) 60% (3) relatam que o brincar em sala de aula deve ser muito bem programado para não ocasionar a situação em que os estudantes acabem visando apenas a brincadeira deixando de realizar as demais atividades e rotinas programadas semanalmente;

3) 60%(3) programam suas brincadeiras e disponibilizam aproximadamente de dois a três momentos semanais para que seja feita a recreação e momento de brincar com os estudantes;

4) 40% (2) responderam que já tinha ouvido falar, porém não tinha feito a leitura do documento o qual serve como orientador para o âmbito que exerce suas funções.

Questionário 2

1. Você planeja e pauta-se para escuta e observação para diversificar e inovar nas atividades lúdicas/brincadeiras?

2. Você utiliza da brincadeira como um prêmio para um bom comportamento?

3. Quais são as brincadeiras que vocês classificam como a que mais desenvolvem competências e habilidades?

4. Você concorda que as instituições devem entender o lúdico como uma atividade subjetiva e intrínseca?

Em outro momento, foi retomada a discussão em outra reunião via videoconferência, de Conselho de Escola, juntamente com as docentes e demais funcionários da unidade escolar. Após, a pauta da reunião, foi debatido outros pontos referentes as atividades lúdicas e brincadeiras no decorrer dos anos letivos como auxilio para o desenvolvimento e compreensão dos estudantes, além de discutir sobre diversos pensadores e escritores e como as crianças veem a brincadeira na escola. Após, a discussão e o cadastro de respostas para a ATIVIDADE 2, os resultados obtidos foram:

1) 100% (5) responderam que possuem planejamentos semanais para brincadeira e atividades lúdicas, inseridos juntamente no conteúdo semanal os quais ministram.

2) 80% (4) acreditam que não se deve utilizar da brincadeira como um prêmio para bom comportamento, pois isso prejudicaria o real significado do brincar. Ou seja, se não se comportar, não brinca? E, por aí você limita a criança a desenvolver outras competências.

3) 40% (2) disseram que as brincadeiras que mais desenvolvem habilidades, são brincadeiras que façam com que a criança ative sua capacidade cognitiva e entre outras. Uma das mais utilizadas são atividades de jogos de adivinhação, brincadeiras que envolvem a imobilidade e silêncio, jogos de tabuleiros e jogos de mão com melodia cantada.

4) 100 (5) acreditam que as instituições tem que utilizar do brincar como um instrumento de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Com as observações, interações e levantamento de dados foi possível perceber a importância da ludicidade a sua necessidade para o ser humano de qualquer idade no âmbito do desenvolvimento de suas potencialidades, além do conhecimento construído nas relações interpessoais e trocas que se estabelecem durante toda a formação da criança. Mas, pode-se observar que em diversas situações, existem ainda aquelas unidades que não utilizam de maneira correta o fato do momento “brincar” para os seus estudantes.

Pelo senso comum, o verbo brincar é conhecido como algo feito pelas crianças, com a finalidade de se divertir, de obter recreação ou mesmo até de passar o tempo, ou seja, tradicionalmente, não tem ligação com o aprender e nem com o ensino. Porém, com os estudos atuais, essa visão transmitida pelo senso comum está perdendo espaço e dando lugar a ideia de que o brincar auxilia e ajuda na aquisição de conhecimento e desenvolvimento de diversas competências e habilidades.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), deve ser garantido “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. Entende-se, então, que por meio da atividade lúdica, na Educação Infantil, a criança pode produzir conhecimento.

Brincar é visto como um direito fundamental de todas as crianças, seja qual for a parte do mundo que ela pertence, toda criança deverá ser enquadrada em condições de aproveitar as oportunidades educativas, as quais estarão voltadas para satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem. A escola, então, deverá ofertar oportunidade educativas para que as necessidades sejam atendidas, para que haja a construção do conhecimento, a descoberta e a interação, invenção entre outros elementos indispensáveis para a participação ativa da criança em seu meio.

Por tanto, conclui-se que as brincadeiras são elementos fundamentais tanto para a infância quanto para a aprendizagem, onde o brincar possuirá a função essencial no processo de desenvolvimento da criança. E, que as unidades escolares devem adequar-se para garantir o que é de direitos das crianças. Dessa forma, faz necessário que os educadores tenham planejamentos e espaços adequados, além de formações para o tema em questão para que possa oferecer aos educandos um brincar de qualidade, além da ciência dos diversos papéis que assumem nas atividades lúdicas e sobre a importância do brincar para o desenvolvimento de suas habilidades e competências enquanto as crianças brincam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APAZ, Mirtes França [et al.] A relação entre o aprender e o brincar: uma perspectiva psicopedagógica. 2012. Disponível em:<http://www.abpp.com.br/artigos/131.pdf>.

DESCARTES, René. Discurso del método. 1ª ed. 1º reimp. Buenos Aires, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da auto-